

A Ceia do Senhor



“Eu vos dou um novo mandamento:
que vos ameís!”

O que celebramos?

A celebração da Ceia do Senhor, “Recorda aquela última ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser traído, tendo amado até ao extremo os seus que estavam no mundo ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e deu-os aos apóstolos como alimento” (PCFP, 44). Celebrada nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa, tem caráter mais propriamente de ‘primeiras vésperas’ da ‘bem-aventurada paixão’, acenado já na antífona de abertura: devemos gloriar-nos na cruz... “Enquanto o Tríduo nos apresenta a realidade do mistério pascal único e unitário na sua dimensão histórica, a quinta-feira o transmite em sua dimensão ritual” (Bergamini, 316). É o momento sacramental da páscoa do Senhor, resumindo no Lava-Pés e no Sacramento do Pão e do Vinho, antecipadamente, todo o Mistério que vai se desdobrar no sacratíssimo Tríduo do Salvador, crucificado, sepultado e ressuscitado... O que deve ser sublinhado é a dimensão ritual, ou seja, o rito memorial, que torna presente o mistério pascal de Cristo (sem esquecer que a verdadeira eucaristia da páscoa, a missa da comunhão pascal é a da vigília, ápice da iniciação cristã).

Tabernáculo vazio

Para que apareça a ligação entre os gestos de Jesus que deram origem à liturgia eucarística (Jesus tomou o pão, deu graças, partiu e repartiu) “as hóstias para a comunhão dos fiéis devem ser consagradas na mesma celebração da missa”, por isso, “antes da celebração, o tabernáculo deve estar vazio”. O que está em jogo é a verdade dos sinais “para que a comunhão se manifeste mais claramente como participação do sacrifício celebrado” (IGMR, 56, 7). “Consagrem-se nesta missa hóstias em quantidade suficiente para este dia e para o dia seguinte” (PCFP 48).

Capela da reposição

Nesta noite, consagrada à lembrança da eucaristia, com o sinal da adoração, a Igreja quer sublinhar a presença permanente de Cristo sob as espécies eucarísticas, como aspecto decorrente da celebração. Deste modo, o mistério eucarístico é considerado tanto na celebração da missa como no culto das santas espécies, que são conservadas depois da missa. Contudo a reserva do sacramento do Corpo do Senhor é destinada em primeiro lugar para a comunhão dos fiéis na ação litúrgica da Sexta-feira Santa e para o Viático dos enfermos (Cf. DPPL, 141 e PCFP, 55). As orientações parecem supor que havendo capela do Santíssimo, é para lá que deve ser conduzido processionalmente o sacramento do corpo do Senhor, desde que haja espaço para abrigar certo número de fiéis. Caso contrário, “reserve-se uma capela para a conservação do Santíssimo Sacramento”. Algumas recomendações a propósito deste lugar da reposição: que seja ornado de modo conveniente, para que possa facilitar a oração e a meditação; que seja sóbrio, como convém à liturgia destes dias; o sacramento seja conservado num tabernáculo ou cibório fechado, nunca exposto em ostensório (cf. PCFP, 55).

Lava-pés

“O lava-pés que, por tradição, é feito neste dia a alguns homens escolhidos, significa o serviço e a caridade de Cristo, que veio ‘não para ser servido, mas para servir’ (Mt 20,8). Convém que esta tradição seja conservada e explicada no seu significado próprio”. (PCFP, n. 51). Quanto ao beijo dos pés após a lavagem, como acontece no Vaticano e comumente entre nós, não é citado. O rito, como foi dito, expressa o serviço e a caridade do Cristo à humanidade.

Lava-pés alternativos

Em algumas comunidades procura-se preparar o lava-pés em sintonia com o apelo da Campanha da Fraternidade do ano. Muitas vezes também mulheres e crianças têm os seus pés lavados. Aquele que preside às vezes é sucedido por

irmãos e irmãs da comunidade. Há, inclusive, pequenas comunidades onde os membros podem lavar os pés uns dos outros. O mandato de Jesus de lavar os pés mutuamente é compreendido como destinado aos ministros ordenados e a todos os membros da Igreja: algo extremamente significativo em um mundo marcado pela exclusão e pela competição.

“Dons para os pobres”

A celebração da Ceia é o lugar e o critério para verificar a coerência entre a eucaristia e a comunhão fraterna, como acena o relato do lava-pés proclamado neste dia. Por isso, está previsto para a procissão das ofertas que se apresentem “os dons para os pobres, especialmente os que foram recolhidos no tempo quaresmal como frutos de penitência” (PCFP, 52), ou como resultado da Campanha da Fraternidade.

Doentes

“Para os doentes que recebem a Comunhão em casa, é mais oportuno que a Eucaristia, tomada da mesa do altar no momento da Comunhão, seja a eles levada pelos diáconos ou acólitos ou ministros extraordinários, para que possam assim unir-se de maneira mais intensa à Igreja que celebra” (PCFP, 53).

Reposição do pão eucarístico

Devemos ter cuidado com a condução deste rito. O essencial da celebração já se realizou: Palavra, lava-pés, eucaristia. A reposição do Santíssimo Sacramento não é o ápice dessa noite. Apesar da cruz, círios acesos e incenso, deve predominar a sobriedade na procissão e na reposição, para não se perder a densidade da celebração e sua continuidade com a paixão.

Adoração ao Santíssimo Sacramento

“A piedade popular é particularmente sensível à adoração do Santíssimo Sacramento... É preciso que os fiéis sejam esclarecidos sobre o sentido da reposição; realizada com austera solenidade...” (DPPL, 141). Os fiéis são convidados à adoração silenciosa e prolongada, no máximo até a meia noite, quando começa o dia da Paixão do Senhor. Mais do que das explicações catequéticas, a clareza virá da maneira de proceder. A experiência tem mostrado a importância de valorizar o canto dos salmos nesta adoração e o documento sugere que “Durante a adoração eucarística prolongada pode ser lida uma parte do Evangelho de João (13-17)” (PCFP, 56), apontando a adoração como mistagogia da celebração.

Desnudamento do altar

Concluída a celebração, a mesa do altar é desnudada. “Convém cobrir as cruzes da igreja com um véu de cor vermelha ou roxa, a não ser que já tenham sido veladas no sábado antes do V domingo da Quaresma. Não se podem acender velas ou lâmpadas diante das imagens dos santos” (PCFP, n. 57).

Ofício

Na liturgia das horas não há um ofício próprio para oração da comunidade depois da reposição do Santíssimo. O Ofício Divino das Comunidades, contudo, apresenta o “ofício da agonia”, (ODC, p. 55). Não sendo a adoração uma ação litúrgica, o estilo proposto é o da leitura orante, intercalando a recitação comunitária de salmos e leituras com os momentos de silêncio e oração pessoal. Uma boa alternativa para este tempo prolongado de adoração!



Ceia do Senhor e Lava-pés

Orientações:

- ☑ Cor litúrgica: branca.
- ☑ Convidar todo o povo, crianças, jovens e adultos que farão este ano a primeira comunhão com seus catequistas.
- ☑ Cuidar bem da acolhida.
- ☑ Hinário da Diocese “LOUVAI” e folhetos de cânticos da CF.
- ☑ Preparar o ambiente celebrativo: com flores, velas e símbolos que lembrem a CF.
- ☑ 12 pessoas para o lava – pés (Pode-se acolhê-las de acordo com a Campanha da Fraternidade)
- ☑ Providenciar uma bacia com água e uma toalha grande para o lava-pés. Escolher as pessoas que participarão do lava-pés e avisá-las para que cheguem antecipadamente para melhor organização. Além disso, preparar um lugar conveniente para estas pessoas.
- ☑ Providenciar também água, sabonete e uma toalha para que o presidente da celebração possa lavar as mãos após o lava-pés.
- ☑ Preparar água e ramos para a aspensão no momento do ato penitencial.
- ☑ Providenciar para a procissão das oferendas: pão, uva, vinho e água, caso seja Missa.
- ☑ Providenciar um local adequado e bem ornamentado onde será feita a Adoração ao Santíssimo Sacramento após a Transladação.
- ☑ Escolher os leitores e salmistas com antecedência. Estes devem se preparar bem para a proclamação das leituras e o salmo.
- ☑ A equipe de canto ou ministério de música chegue pelo menos uma hora antes, para afinar seus instrumentos e verificar o som, de modo que 15 minutos antes da celebração tudo esteja preparado e ensaiado. Pode-se entoar um refrão orante, para harmonizar a assembléia.

RITOS INICIAIS

Comentário Inicial: Irmãos e irmãs, bem-vindos e bem-vindas à Casa de Deus nosso Pai, que mais uma vez nos reúne em seu amor. Com esta celebração iniciamos o Tríduo Pascal, que tem como centro o grande mistério de nossa redenção: a paixão, morte e ressurreição de Jesus. Hoje somos convidados a celebrar a Nova Aliança, selada não com sangue de animais, mas no Corpo e no Sangue do Filho Amado de Deus, Jesus Cristo. Esta é uma noite santa, noite bela e bendita! Nela o Senhor instituiu a Sagrada Eucaristia, o Sacerdócio Ministerial e nos deu o mandamento do amor fraterno “ Amai-vos uns aos outros como eu vos amei...”. Fiquemos em pé e com alegria iniciemos a celebração cantando.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspensão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

Ato Penitencial (pode haver aspensão)

Dir.: Irmãos e irmãs, antigamente os pecadores arrependidos que faziam penitência durante a Quaresma, eram neste dia reconciliados com a Igreja e com o Senhor... De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. (Pausa). Cantando, peçamos perdão.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

Hino de Louvor

Dir.: Nesta noite temos um sentido especial para louvar o Senhor que passa em nossa vida nos libertando. Com o hino de louvor glorifiquemos o nosso Deus.

Oração do dia

Dir.: OREMOS. Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. PNSJC... Amém.

📖 Liturgia da Palavra

Nesta noite santa, durante a Ceia que Jesus fez com os discípulos, alguém leu a história da primeira páscoa dos hebreus. Lembrando-a hoje, reconhecemos no Cristo nossa Páscoa nova e definitiva. Na narrativa do lava-pés mais que um gesto de humildade, Jesus manifesta concretamente que ele é o Servo Sofredor anunciado pelos profetas e que vai se entregar por nós. A Eucaristia é, assim, o sacramento do amor como solidariedade e serviço aos outros, ligando a celebração da ceia à doação, entrega e à fraternidade.

Primeira Leitura: Êxodo 12,1-8.11-14

Salmo Responsorial: 115 (116)

Segunda Leitura: 1 Coríntios 11,23-26

Evangelho: João 13,1-15

Homilia / Omite-se o Creio.

Lava-pés

Com.: O rito do lava-pés é um gesto simbólico que nos ajuda a compreender a Eucaristia como serviço divino em nosso favor. É a exaltação da humilhação divina ao fazer-se nosso servidor para oferecer a salvação. Acompanhemos o lava-pés com o canto.

Oração da Assembléia

Dir.: A Cristo, eterno sacerdote, a quem o Pai ungiu com o Espírito Santo para anunciar aos cativos a libertação, supliquemos humildemente as nossas preces, dizendo:

“*Ensina-nos, Senhor, a servir com amor*”

1. Por toda a Igreja, para que continue com fidelidade servindo ao Deus da Vida e nos ajude a descobrir a presença e a ação de Deus no meio de nós, rezemos ao Senhor.
2. Pelos ministros da Igreja, para que desempenhem seu serviço da Palavra, dos Sacramentos e da comunhão eclesial com os mesmos sentimentos de Jesus, rezemos ao Senhor.
3. Para que as comunidades possam participar cada vez mais da Eucaristia, e vivê-la na prática do bem e da caridade, rezemos ao Senhor.
4. Por todas as religiões, para que possam discernir sempre pelo caminho da paz, do perdão e da fraternidade, rezemos ao Senhor.
5. Pelas nossas famílias, para que nelas não existam divisões, nem ressentimentos que as afastem de Deus, rezemos ao Senhor.
6. Para que saibamos viver o mandamento do amor, lavando os pés dos irmãos e irmãs, confortando aqueles que sofrem e devolvendo a esperança aos corações feridos pela dor, rezemos ao Senhor.

Dir.: Senhor Pai de Misericórdia, acolhei com bondade os nossos pedidos e fazei-nos verdadeiros discípulos do vosso Filho Jesus Cristo, que vive e reina para sempre. Amém.

Ofertório

Dir.: Como um gesto de partilha e comunhão para com os irmãos mais necessitados, apresentemos no altar do Senhor nossas vidas e a nossa contribuição, sinal do reconhecimento de que tudo o que somos e temos, recebemos pela graça de Deus. Cantemos....

Rito da Comunhão

Dir.: Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de reconciliação, vínculo de união fraterna e renovação de nosso compromisso com Deus, rezemos juntos, como o Senhor nos ensinou:

PAI NOSSO...

Oração pela paz

Oração depois da comunhão

Dir.: OREMOS. Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Transladação do Santíssimo Sacramento

Terminada a oração, o ministro ou dirigente, convida a todos para a transladação do SStm^o. Sacramento. Forma-se a procissão, precedida pelo cruciferário, para conduzir o SStm^o., com tochas ou velas, pela igreja até o local da reposição, preparado numa capela devidamente ornamentada. Durante a procissão, canta-se “Vamos todos louvar juntos”.

Vamos todos louvar juntos
O mistério do Amor;
Pois o preço deste mundo
Foi o sangue redentor;
Recebido de Maria,
Que nos deu o Salvador.

Observando a Lei mosaica,
Se reuniu com os irmãos.
Era noite. Despedida.
Numa ceia: refeição.
Deu-se aos doze em alimento,
Pelas suas próprias mãos.

Veio ao mundo por Maria,
Foi por nós que ele nasceu.
Ensinou sua doutrina,
Com os homens conviveu.
No final de sua vida,
Um presente ele nos deu.

A Palavra do Deus vivo
Transformou o vinho e o pão
No seu sangue e no seu corpo
Para a nossa salvação.
O milagre nós não vemos,
Basta a fé no coração.

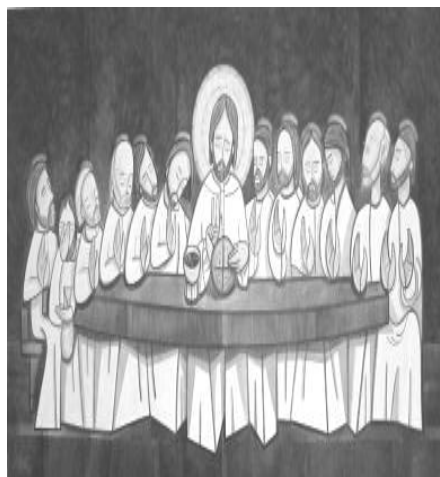
Quando a procissão chega ao local da reposição, o ministro deposita o cibório no tabernáculo. De joelhos, todos cantam “Tão sublime”.

Tão sublime sacramento
Adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento
Deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé por suplemento
Os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos
E a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos,
Na Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
A alegria do louvor.

Não haverá Bênção Final.

Após alguns momentos de adoração silenciosa, o ministro faz a genuflexão, se retira e retorna à sacristia. Retiram-se as toalhas, as flores do altar e igreja, cobrem-se todas as imagens.



Pesquisa e Organização:

Fernando Neves de Jesus
✉ fernandoparouquia@ig.com.br
Paróquia de Santo Alberto Magno
Diocese de Guarulhos/SP
Ano Santo do Senhor de 2013

Bibliografia:

Roteiro Paroquial da Quinta-Feira Santa 2011
Preparando o Tríduo Pascal – Revista de Liturgia
(Domingos Ormonde e Penha Carpanedo)
Quinta-feira Santa – A Ceia do Senhor – Editora Salesiana
Liturgia Diária Março 2013 – Paulinas e Paulus